

EDITORIAL

Em sua 29^a edição, o Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul apresenta mais um número envolvendo diferentes temáticas, tais como ensino de geografia, problemas socioambientais, desenvolvimento regional, geografia cultural, recursos hídricos e transformações no espaço urbano.

Em **Impactos socioambientais e a redução das áreas da Floresta Ombrófila Mista na Microrregião de Erechim- RS**, Ivete Rodrigues, Liziane Dark de Godoy Psido e Roselaine Iankowski Corrêa da Silva apresentam um panorama sobre as questões socioambientais na Floresta Ombrófila Mista, tendo como enfoque a Mata de Araucárias. Em função da grande exploração comercial do Pinheiro do Paraná, a vegetação foi profundamente alterada, gerando diversos impactos de natureza social e econômica.

Anderson Weber Pereira e Rosangela Lurdes Spironello são os autores de **Reflexões docentes sobre a relação entre ensino de Geografia e a realidade social e escolar dos alunos: uma proposta possível?**. A partir de reflexões geradas por uma atividade realizada em sala de aula, utiliza-se a metodologia de Pesquisa-ação com os alunos, trabalhando com temas relativos ao sistema capitalista e à economia solidária.

Ana Maria de Aveline Bertê, Antonio Paulo Cargnin, Bruno de Oliveira Lemos e Suzana Beatriz de Oliveira realizam, em seu trabalho denominado **Aspectos da dinâmica territorial e demográfica da fronteira sul do Brasil**, um estudo sobre o Rio Grande do Sul e de dois países vizinhos, Argentina e Uruguai, demonstrando alterações no perfil demográfico e o quanto algumas dinâmicas são semelhantes nas áreas em questão.

No artigo **Geografia e estudo do lugar: a Casa do Estudante Universitário II – UFSM/Santa Maria/RS**, Gustavo Herrmann e Benhur Pinós da Costa apresentam, sob a perspectiva da Geografia Cultural, um estudo sobre o conceito de Lugar de Yi-Fu Tuan a partir de um local de moradia estudantil. Para isso, os autores utilizaram mapas mentais como um instrumento de análise.

Em um contexto de grande dificuldade de acesso a informações de efluentes industriais gerados, Sandra Tatiana Reyes Gomez, Luiz Carlos Pinto da Silva Filho e Alexandra Cruz Passuello apresentam o trabalho **Estimativa das cargas de efluentes industriais na bacia**

hidrografica Taquari-Antas, Nele, foram classificadas 393 indústrias em 24 setores utilizando metodologias para estimar o potencial poluidor.

O artigo **Dimensões espacotemporais dos homicídios na cidade de Pelotas – 2012-2015**, de autoria de Erika Collischonn, Douglas Gonçalves da Silva e Juscelino Vieira da Cunha, procura avaliar como o geoprocessamento pode contribuir para compreender índices de criminalidade, com enfoque na relação entre homicídios e tráfico de entorpecentes. Utilizando grande quantidade de materiais cartográficos, observa-se a concentração destes crimes em algumas áreas da cidade, que potencialmente devem ser objeto de políticas públicas para prevenção, indo além apenas da repressão.

Desejamos uma boa leitura!

Antonio Paulo Cargnin

Laurie Fofonka Cunha

Fernando Dreissig de Moraes

março de 2017

7